

II
(PER)SEGUINDO UMA TRADIÇÃO

JOSÉ CAVALCANTI DE SOUZA

Safo

Parece-me ser igual aos deuses
aquele homem que diante de ti
senta-se e de perto te ouve
 docemente falar
e rir com encanto, isto em verdade
estremece-me o coração no peito, pois
quando para ti brevemente olho, já
 nada me ocorre falar,
mas imóvel fica a língua, sutil
sob a pele já um fogo percorre,
meus olhos nada vêem, zumbem
 os ouvidos,
um suor frio me envolve, um tremor
apodera-se de mim, mais pálida que a relva
estou, e para estar morta pareço
 carente de pouco.
Mas deve-se ousar tudo, porque.....

Safo

FRAGMENTOS

Lobel – Page 2

Aqui me evoca de Creta um antro
sagrado onde gracioso é um bosque
de macieiras e altares fumegam
 de olente incenso,

onde água fresca murmura em ramos
de macieiras e rosas todo o sítio

sombreiam e de excitadas folhas
repouso desce,

e o prado onde pasce o potro viça
de flores silvestres e os anetos
a mel exalam

Vem pois com tua coroa, ó Cípria,
em douradas taças docemente
imiscuido em festas o néctar
vinovertendo.

Diehl 25

Ó Cípria, ó Nereidas, são e salvo
o meu irmão dai que aqui retorne
e o que em seu peito queira que ocorra
tudo se cumpra,

e o que antes ele errou tudo anule
e aos seus amigos seja alegria
e fardo a inimigos; e a nós seja
nenhum, nenhum.

E a irmã ele queira que partilhe
de sua honra e de amargos desgostos
esqueça com os quais antes sofrendo
o meu vencia

coração o insulto ouvindo.....
.....censura de cidadãos.....

Diehl 26

Ó Cípria, muito amarga te encontre
nem se vanglorie isto dizendo
Dorica, de novo ao desejado
amor ele veio.

Diehl 96

.....
estar morta é o que quero.”
Ela sussurrando me deixava

muita queixa e isto me disse:
“Ai que terrível sofrer,
Safo; é sem querer, sim, que te deixo.”

E a ela isto eu respondia:
“Alegre parte e de mim
te lembra, sabes como te amamos.

E se não, pois eu te quero
lembrar o que não esqueças,
quanta amizade e beleza tínhamos;

muitas coroas de rosas
violetas e açafrões juntos
em tua fronte ao meu lado puseste,

e muitas longas guirlandas
em torno ao macio colo
de flores primaveris tecidas.

E todo o teu corpo com
perfume à flor extraído
abundante ungistes, régio unguento.

E sobre um leito macio
dos delicados Gangones
excitavas desejo às amigas;

e nem uma dança nem um
santuário nem claras águas
havia onde nós ausentes fôssemos;

nem bosque

- Diehl 61 Que rústica fascina a tua mente
de rústico manto envolvida
não sabendo estender aos tornozelos
a sua veste?
- Diehl 88 Cheia resplandecia a lua;
e como em volta de ara se puseram.
- Diehl 93 Assim em ritmo um dia as cretenses com pés
dançavam leves em volta do amável altar
da relva a tenra flor suavemente pisando.
- Diehl 94 Mergulhou sim a lua
e as Pléiades; é meia
noite, perpassa a hora;
e eu sozinha me deito.
- Diehl 100 És meu amigo mas toma uma esposa mais nova;
não ousarei contigo viver sendo mais velha.
- Diehl 114 Doce mãe, não, não posso tocar o tear,
de amor venceu-me por um jovem a tenra Afrodite.
- Diehl 116 como a doce maçã avermelha no alto galho
alta no mais alto; os da colheita a esqueceram,
não, não esqueceram, não puderam alcançá-la.
- Diehl 127 A quem, amado esposo, eu melhor te comparo?
A uma tenra vergôntea eu melhor te comparo.
- Diehl 128 Feliz esposo, para ti as núpcias que ansiaste
se cumpriram e tens agora a virgem que ansiaste.
.....
tua figura é grácil e os teus olhos, esposa,
doces, e amor em teu meigo rosto derramou-se.
.....

E a ti honrou muitíssimo a divina Afrodite.

Diehl 135-6

Ambrosia era entornada
na cratera e com o cíato
Hermes aos deuses vinovertia.
E aqueles todos eis
que empunhavam taças
e libavam; e auguravam tudo de bom
ao esposo.

Diehl 149

Quero algo te dizer, mas o pejo me impede ...

Se o desejo tivesses do bom e do belo
e não te a língua movesse o mal a dizer,
o pejo não teria retido os teus olhos
e outro seria o teu dizer sobre o que é justo.

Sólon

1 – De Memória e de Zeus Olímpio esplêndidas filhas
Musas Piérides, ouvi-me suplicante;
fausto me venha dos beatos deuses e de todos
os homens sempre fama eu tenha boa;
e assim doce eu seja aos amigos e aos inimigos amargo,
àqueles digno e a estes temível de ver.
Recursos não desejo ter, mas injustamente ganhos
não quero; onímoda após veio Justiça.
Riqueza que concedem os deuses assiste ao homem
segura da mais funda base ao topo;
a que os homens perseguem no excesso não com ordem
vem, mas a injustas obras convencida
sem querer segue, porém logo se mescla desgraça;
sua origem vem de pouco qual de fogo

fraca é primeiro, mas depois aborrida termina;
pois não tarda a mortais efeito de excesso.
Mas Zeus de tudo o termo vigia e de repente –
qual vento as nuvens logo dispersou
primaveril, que do mar multifluxo inexaurível
movendo o fundo e por terra trigofértil
delindo belas lavras à dos deuses árdua sede chega,
e o céu de novo claro pôs a ver;
e reluz pela gorda terra do sol a força
bela e de nuvens nada mais é a ver –
tal de Zeus circula a paga nem sobre cada um
qual mortal homem ele é pronicolérico,
mas nunca lhe é escondido o que tem criminoso
sentir e onímado em fim ele mostrou-se;
só que um logo pagou, outro depois; fujam eles próprios
nem dos deuses a Moira investindo os pegue,
onímada ele veio; inocentes de fato pagam
ou filhos destes ou a estirpe depois.
Mortais porém assim pensamos todos bons e maus
constante o pensar próprio a cada um
antes de algo sofrer; então chora; mas até aí
basbaques de vãs esperanças fruímos.
E quem por doenças dolorosas é espezinhado
que sadio será nisto pôs a mente;
outro sendo um covarde um valente se imagina
e belo uma figura não graciosa tendo;

- 1 – e se um é sem recurso e obras de pobreza o oprimem
que terá todavia muitos bens estima.
empenha-se outro em outra via; um pelo mar piscoso
em naus querendo a casa trazer lucro
errante é carregado por ventos aborrecidos
poupança à vida nenhuma estatuindo;
outro a terra sulcando multiarbórea todo o ano
é servo aos que o recurvo arado importa;
outro que as de Atenéia e de Hefesto políténico

as obras aprendeu com as mãos ganha a vida,
outro com os dons que Olímpicas Musas lhe ensinaram
de amável ciência a medida sabendo;
de outro fez adivinho o senhor longeatuante Apolo
e soube a que homem um mal de longe vindo
tenham jungido os deuses; – mas o fadado todavia
nem ave evitará nem sacras oferendas; –
outros de Pean multi-herbório o trabalho fazem,
médicos aos quais nenhum efeito impende; –
muita vez de pequena dor vem grande sofrimento
que um não acalma lenientes drogas dando;
e no que é atormentado por sofridas doenças
aplicando as mãos logo o põe sadio.
Moira sim aos mortais o mal aporta e assim o bem
e aos dons não há fugir dos imortais deuses.
Em toda empresa sobrepara o risco e ninguém sabe
onde vai se deter riqueza iniciada;
mas um o bem agir tentando sem ter previsto em
grande cegueira e bem difícil tombou,
e ao que mal empreende o deus em tudo lhe dá
boa conjuntura, saída à estultícia;
nenhum termo à riqueza é aos homens evidente;
pois os que ora entre nós o máximo têm
duplamente se empenham; qual saciaria a todos?
Lucros aos mortais os imortais ensinaram,
mas cegueira provém deles, a qual quando Zeus
manda punitiva outra vez outro tem.

CARMINA POPULARIA

- 32 (41) – Chegou chegou andorinha
belas estações trazendo
e belos aniversários;
sobre o ventre ela é branca
sobre o dorso ela é negra.
Fruta seca tu rebola
e de vinho um canequinho
e de queijo um cestinho,
pão de trigo andorinha
e pão de sêmola...
não rejeita; partimos ou pegamos?
se algo dás; mas se não, não deixaremos;
ou a porta levaremos ou a verga
ou a mulher que lá dentro está sentada;
ela é pequena e fácil a levaremos.
Mas se algo trazes algo grande levas;
abre, abre a porta para andorinha,
pois velhos não somos, mas crianças.
- 46 (6) – Vem na primavera ó Diônisos,
dos Eleus ao templo
puro com as Graças
ao templo com bovino
pé irrompendo,

digno touro, digno touro.
- 47 (7) – Afastai-vos afastai-vos,
um largo espaço deixai
para o deus; pois quer o deus
ereto em pleno vigor
pelo meio caminhar.

48 (8) – Para ti, Baco, esta musa lustramos
simples ritmo vertendo em canto eólio,
musa nova, virginal, não nas velhas
canções utilizada, mas intato
começamos o himno.

36 (19) – Onde as minhas rosas onde as violetas
onde as minhas belas salsas?
Estas as rosas estas as violetas
estas as belas salsas.

Tirteu

9 – Eu não lembraria e em verso um homem não poria
por valor de seus pés ou de sua luta,
nem se dos Ciclopes tivesse e grandeza e força
e vencesse correndo o trácio Bóreas,
nem se mais que Tithono de porte grácil fosse
e mais rico que Midas e Ciniras,
nem se mais que o Tantalida Pelops fosse rei
e a língua de Adrasto melíflua tivesse,
nem se toda fama tivesse e não de rompente força:
pois um homem bom não se faz na guerra
se não guarda ousadia vendo a matança sangrenta
e não fere o inimigo de perto, firme.
Esta a virtude, este o prêmio entre humanos o melhor
e o mais belo que leva um homem jovem.
E é comum este bem à cidade e a todo o povo,
um homem que investindo entre os primeiros fique
implacável e da vil fuga de todo se esqueça
alma e audaz coração ao risco expondo
e anime com palavra o homem ao lado e com presença;
este o homem que bom se faz na guerra.

Súbito de furiosos homens revirou falanges
brutais e a sério a onda deteve da luta.
Ele próprio tombado entre os primeiros perdeu a vida
a cidade e o povo e o seu pai honrando
muita vez pelo peito e pelo escudo umbilicado
e couraça de frente golpeado,
tal o lamentam igualmente jovens e velhos
e com sentida dor toda a cidade o chora
e sua tumba e seus filhos entre os homens são insignes
e dos filhos os filhos e a estirpe enfim;
nem jamais nobre glória se destrói nem nome dele
e embora sob a terra se faz imortal,
quem quer que excelente e firme na refrega pela
terra e filhos o rompente Ares mate.
Mas se ele escapa ao golpe da longidolente morte
e vencendo arranca à lança ilustre glória
todos o honram igualmente, jovens e anciãos,
e em muito agrado vivido vai ao Hades
velho entre os cidadãos se distingue e ninguém quer
feri-lo em seu respeito e em seu direito,
e todos nos conselhos, jovens e os de sua idade,
lhe cedem lugar e ainda os mais velhos.
Desta virtude ao extremo chegar um verdadeiro homem
tente em seu peito não fugindo à guerra.

HINO DOS KURETAS

(Achado em Palaikastro numa inscrição do III ou IV séc. A.C.)

Ió supremo Kuros
eu te saúdo Kronios
senhor do brilho vieste
à frente dos teus daímones;

a Dikte ao mesmo ano vem
e alegre-te na dança

que tecemos com harpas
misturadas com flautas
e cantamos em volta
ao altar bem cercado

Ió supremo Kuros
eu te saúdo Kronios
senhor do brilho vieste
à frente dos teus daímones;
a Dikte ao mesmo ano vem
e alegre-te na dança

A ti menino imortal
escudados nutridores
de Rhea tomado o pé
batendo te esconderam.

Ió supremo Kuros
eu te saúdo Kronios
senhor do brilho vieste
à frente dos teus daímones;
a Dikte ao mesmo ano vem
e alegre-te na dança

e Horas viçavam por ano
e aos mortais Justiça tinha
e a toda silvestre vida
cercava próspera Paz.

Ió supremo Kuros
eu te saúdo Kronios
senhor do brilho vieste

à frente dos teus daímones;
a Dikte ao mesmo ano vem
e alegre-te na dança

Salta p'ra nós, para os jarros,
salta p'ras lãs dos rebanhos,
p'ros campos de fruta salta
e para plenas colméias.

Ió supremo Kuros
eu te saúdo Kronios
senhor do brilho vieste
à frente dos teus daímones;
a Dikte ao mesmo ano vem
e alegre-te na dança

salta p'ras nossas cidades
p'ras maremovidas naus
salta aos jovens cidadãos
e para a bela Temis.

Alcmano

1 —
Há dos deuses uma paga;
e feliz o que benigno
o seu dia entretece
sem pranto; eu por mim canto
de Agidó a luz; vejo-a

como sol o que justo
Agidó nos atesta
brilhar; que eu a louve
ou censure a ilustre corego
não permite; parece ela
ilustre assim como se um
no rebanho um corcel pusesse
nédio premiado pedissonante
dos que alados são nos sonhos.

Não estás vendo? É um corcel
venético; e a coma solta
da minha prima Agesícora
sobre ela floresce
como puríssimo ouro;
e quanto ao argênteo rosto —
mas porque tudo explicar?
É Agesícora e basta.
Mas a segunda, Agidó bela, com
um Ibeno corcel Colaxeu correrá.
Pois as Pleíades contra nós
que à levantina um manto levamos
pela noite imortal como o Sírio
astro surgidas combatem.

Pois nem temos de púrpura
tanto luxo a competir
nem matizada serpente
toda em ouro nem mitra
da Lídia, das meninas
dulciolhantes adorno,
nem de Nannó os cabelos
nem mesmo Areta divina
nem Thilakís nem Cleisithera
nem vinda a Enesimbrotá dirás:
“Que Astafís comigo seja

e me contemple Filila
e Damareta amável e Vianthemís.”
Mas Agesícora me dói.

Não está aqui Agesícora
a de belos tornozelos
e perto de Agidó fica
e nossa festa aprova?
Mas suas preces, ó deuses,
acolhei; em vós a obra
e o seu fim. Do coro à frente
eu diria: “sou uma virgem
que em vão falou como de uma viga
a coruja -- e a Aurora quero
muitíssimo agradecer; de nossas
penas se fez médico;
por Agesícora as jovens
amável paz conseguiram.

Pois ao corcel de fora
assim

e ao piloto é preciso
em sua nau rápido
ela maior que as Sereias
não é cantora, decerto;
são deusas, mas p`ra onze
meninas ela canta por dez.
Sua voz é como em ondas do Xanto
o cisne; e o amável cabelo loiro
.....
.....

13 – Não era homem rústico nem
canhestro nem desinformado
nem um Tessálio de estirpe
nem Erisikheu nem pastor
mas das alturas de Sardes.

- 15 — inacabado o canto deixaram
como aves que o falcão sobrevoa.
- 24 — e a ti suplico trazendo
esta de elicrisso coroa
e de amável ciperácea.
- 37 — Muita vez em cimos de montes quando
aos deuses é grata a multiluzida festa,
portando um vaso de ouro, grande tigela,
das que os homens pastores utilizam,
nela à leoa mungido o leite puseste
e um queijo fizeste grande, compacto,
alvíssimo...
- 49 — Um dia te darei um tacho de três pés
onde os cereais todos possas misturar;
ainda não levou fogo mas logo cheio
de sopa estará, como o come-tudo Alcmano
prefere, bem quentinha, após o pôr-do-sol;
é que nada com muito preparo ele come
mas sim o que é comum tal como o povo
procura ...
- 58 — Dormem dos montes alcantis e barranqueiras
e promontórios e despenhadeiros
e estirpes rastejantes quantas nutre a negra terra
e feras montanhas e raça de abelhas
e monstros em abismos de purpúreo mar;
e dormem de passarinhos
longialados as tribos ...
- 67 — Musa eia Belavoz filha de Zeus,
comanda o amável verso e põe desejo
sobre o hino e gracioso o coro.

- 94 – Não mais, virgíneas melicantantes amaviófonas,
os pés me podem levar; ei, ei, alcião eu fosse
que sobre a flor da onda com alcíones voa
de alma indolor maripurpúrea ave sagrada ...

Arquíloco
ELEGÍAS

- 1 – Mágoas doloridas, Péricles, nenhum cidadão
argüindo em festas se alegre nem cidade;
pois tais homens o fluxo do multiespraiado mar
submergiu e inundados em dor temos
o peito; mas os deuses aos incuráveis males,
amigo, ânimo firme sobrepuseram
como remédio; outra vez outro sofre; pois agora
é nossa vez, sangrenta chaga gememos
que de novo a outros passara; mas vamos, rápido
reagi feminina dor repelindo.
- 2 – muita vez em pleno bem cacheado espumante mar
implorando o doce retorno ...
- 3 – (de deuses) em joelhos estava
que daquele a cabeça e os gráceis membros
Hefesto em puras vestes se esmerasse em cobrir.
- 4 – enterremos os tristes de Poseidon soberano
dons ...
- 5 – pois nem algo chorando sanarei nem pior
tornarei prazeres e festas buscando.

- 7 – Na lança o meu pão amassado na lança o meu vinho
de Ismaros e bebo na lança apoiado.
- 8 – e sou eu
ao mesmo tempo um servo do Guerreiro soberano
e das Musas o amável dom conhecendo.
- 9 – não muitos sobretendem arcos nem freqüentes
fundas quando a pugna Ares compunge
em planície; de gládios multigemida será obra;
pois nesta luta aqueles são peritos
senhores de Eubéia lancilustres ...
- 10 -- Aisimides, à língua do povo dando importância
ninguém muitos prazeres mais teria.
- 11 – Figueira em pedregulho muitas gralhas nutrindo
bondosa estranhos recebe Pasifile.
- 12 – Vamos, de canecão pelo convés de veloz nau
anda e a bebida tira dos cavos tonéis
e caça o vinho até a borra; pois também nós
sem beber nesta vigília não poderemos.
- 13 -- o escudo um Saio dele se orgulha, numa moita
arma impecável deixei-o sem querer,
mas eu mesmo o fim da morte evitei; aquele escudo
que se vá; de novo um comprarei não pior.
- 14 – ao inimigo a graça de funesta acolhida ...

- 123 – aos deuses tudo é via reta; muita vez de males
erguem homens jazidos sobre a negra terra,
muita vez e os que bem andaram eles reviram
sobre as costas; então lhes vêm muitos males,
sem meios de vida eles erram sem guia da mente.

Arquíloco
EPODOS

- 159 – Pai Licambes, como pensaste isto?
Quem te perturbou o senso
em que antes te harmonizavas? Agora
os cidadãos de ti riem
- 160 – (porque) a cigarra pegaste pela asa?
- 161 – que daímon então contigo irritado ...?
- 168 – eis dos homens uma fábula
que então raposa e águia em convivência
uniram-se
- 171 – ó Zeus, pai Zeus, o céu é teu domínio,
tu obras dos homens vês
as vis e as de valor, a ti das feras
excesso e justiça importa;
estás vendo onde é aquele alto rochedo
escabroso e repulsivo;
nele é pousada, teu poder levitando ...
- 206 – punha ao gume de vaga e ventania

- 245 – tal de amor o desejo o coração inundando
muita névoa dos olhos vertia
do peito exaurindo o tenro sentir ...
- 249 – mas eis que soltamentebro, ó amigo, me vence o desejo
e nem iambos nem festejos já me importam
- 266 – mísero jazo em desejo,
sem ar, de atrozes dores por querer dos deuses
transido até os ossos.
- 274 – curvados fúria conjunta vomitavam
- 280 – choro os males dos Thásios, não os dos Magnetetas
- 282 – as almas tendo no abraço das ondas
- pela onda extraviado
e em Salmidesso, nu, na mais negra noite
os trácios tufocomados
o peguem – e aí se farte de muitos males
o pão escravo comendo –
hirtos de frio e do fluxo marinho
muitas algas lhe escorram
lhe batam os dentes como um cão sobre a boca
caído extenuado
à beira d'água vomitando a onda.
Isso eu queria ver,
que ele me ofendeu, aos pés calcou as juras,
ele que antes era amigo.